

EDITORIAL

Chegamos a mais uma edição da Revista *Discentis* e chegamos de cara nova. No intuito de oferecer uma boa qualidade no visual da revista e aperfeiçoamento na divulgação dos trabalhos publicados, começamos a utilizar a plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Além dessa nova roupagem, modificamos também a periodicidade das publicações que passa a ser semestral. Reconhecemos que são mudanças necessárias nestes tempos em que as informações circulam de modo indiscriminados, sem filtros ou responsabilidade com a verdade.

A necessidade também de manter a revista funcionando é outro ponto para a implementação dessas mudanças. A Revista *Discentis* tem cumprido com o seu papel de publicar artigos de alunos da graduação das áreas de Letras e de Pedagogia desde que foi fundada, em 2012, pelos professores André Gaspari e Fabrício Oliveira, a quem aproveitamos para enviar nossa gratidão por ter deixado o fruto dos seus esforços na UNEB de Irecê.

Nesta edição (volume 7, número 1), um conjunto de seis trabalhos — dos quais quatro são da área de Letras e dois da área de Pedagogia — atestam a produtividade dos discentes. No espaço das Letras, o primeiro artigo, *Ressignificações e recontos: as possibilidades outras nas escritas das mulheres negras*, de autoria de Raiane Silva dos Anjos e Antonio Carlos Sobrinho, investiga as possibilidades discursivas nas escritas negras, através da análise dos poemas *Ancestralidade na Alma*, de Cristiane Sobral, e *Liberdade*, de Serafina Machado, ambos publicados no volume 35 de *Cadernos Negros*. Os autores enfatizam a escrita das mulheres negras como espaço de articulação de força e de resistência que vai de encontro a uma ordem pré-estabelecida na sociedade patriarcal.

Também nessa abordagem, temos o texto de Luciano Santos Xavier e Paulo André de Carvalho Correia, *Das razões literárias e sociais as quais Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, foi invisibilizada*. O artigo, além de analisar as motivações que tornaram *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, invisibilizada e maldita pela crítica literária do século XIX, reforça a importância da autora, que foi a primeira mulher afro-brasileira a desafiar os padrões ditados pela classe dominante ao tratar sobre a temática antiescravista em sua obra.

Andrêssa Silva de Jesus traz uma análise sobre *A experimentação em A Paixão Segundo G. H., de Clarice Lispector*, propondo examinar o corpo-texto de Clarice como um espaço clínico dentro de uma perspectiva da filosofia, arte contemporânea, teoria e

crítica literária. O trabalho, desenvolvido em coautoria com Moisés Oliveira Alves, busca, a partir do romance *A Paixão Segundo G. H.*, fazer uma reflexão a respeito das práticas sociais, políticas e culturais da atualidade.

Na mesma linha, o trabalho de Laisa Barreto Ferreira e Moisés Oliveira Alves, *O expandido em Modelos Vivos, de Ricardo Aleixo*, propõe discutir como o expandido se desdobra em *Modelos Vivos*, apresentado como uma experimentação de poemas, fotografias, sons, imagens e corpo, em que a poesia é a própria ação, e seu autor, Ricardo Aleixo, é o poeta teórico-crítico que não dissocia sua arte da liberdade e do ato político.

Na área de Pedagogia, o texto *Reflexões de uma estudante do Curso de Pedagogia: teorias educacionais, percurso formativo e realidade*, de Alana Ramos dos Santos e Cenilza Pereira dos Santos, utilizando os princípios da autobiografia, traz reflexões a respeito das questões relacionadas às primeiras experiências de uma estagiária no exercício da atividade docente e da necessidade de articular as teorias educacionais estudadas no percurso acadêmico com a realidade da profissão.

O último artigo, *Alfabetização e letramento no universo dos contos de fadas: práticas do estágio supervisionado na educação infantil*, de Marcela da Conceição Costa, Tairana de Jesus da Silva e Simone Sant'Ana de Carvalho, seguindo a linha do trabalho anterior, apresenta a experiência docente das alunas durante o período de estágio em uma turma da educação infantil, com a proposta de desenvolver o processo de alfabetização e letramento utilizando narrativas dos contos de fadas.

Por fim, na conclusão deste editorial, agradecemos aos avaliadores pareceristas pela valiosa contribuição, que, mesmo diante das inúmeras atividades como professores / pesquisadores, reservaram um tempo para apreciar os artigos submetidos para este volume. Com certeza, sem vocês, esta publicação não seria possível. Muito obrigada!!!

A todas e a todos, uma excelente leitura.

Eliéte Oliveira Santos